



II Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

ELABORAÇÃO DE SABONETE DE AROEIRA-DA-PRAIA (*Schinus terebinthifolius* Raddi) E ALECRIM-PIMENTA (*Lippia origanoides* Kunth) COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA MALASSEZIOSE EM CÃES.

Caíque Thiago Jacinto Lira¹; Émilly Pereira de Lima¹; Emanuel Pereira Rodrigues De Melo¹; Nataely de Sousa França¹; Arthur Solano Wanderley de Barros¹; Kairon Oliveira da Silva¹; Lourdes Gabrielly da Silva Santos¹; Geisiane Adrielle da Silva¹; Danielle Ferreira de Siqueira¹; Eulina Tereza Nery Farias¹

¹Projeto Vetflora Medicallis/ Centro Universitário FACOL, UNIFACOL; Vitoria de Santo Antão/PE

Email do autor principal: Emillylima2349@gmail.com

INTRODUÇÃO: A malasseziose é uma dermatopatia fúngica frequente em cães, causada principalmente por leveduras do gênero *Malassezia*, sendo caracterizada por prurido, eritema, alopecia, odor desagradável e otite externa. O tratamento convencional é realizado com antifúngicos tópicos ou sistêmicos, porém o aumento da resistência microbiana e os efeitos adversos desses medicamentos têm incentivado a busca por terapias complementares. Nesse contexto, as plantas medicinais destacam-se como alternativas promissoras devido às suas propriedades biológicas. A aroeira-da-praia (*Schinus terebinthifolius* Raddi) e o alecrim-pimenta (*Lippia origanoides* Kunth) apresentam reconhecida atividade antimicrobiana e antifúngica, tornando-se potenciais matérias-primas para o desenvolvimento de produtos fitoterápicos destinados à medicina veterinária. **OBJETIVOS:** Desenvolver sabonetes artesanais fitoterápicos em barra contendo tinturas vegetais de aroeira-da-praia e alecrim-pimenta e avaliar suas características organolépticas e físico-químicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** As cascas secas de *Schinus terebinthifolius* e as folhas de *Lippia origanoides* foram coletadas na área de cultivo do Projeto Vetflora Medicallis da UNIFACOL. A tintura de aroeira-da-praia foi obtida a partir das cascas secas da espécie vegetal conforme metodologia descrita no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. A tintura de *Lippia origanoides* foi preparada por metodologia adaptada da monografia de *Lippia sidoides*, com estabilização do material vegetal por secagem em estufa a 40 °C por 48 horas, seguida de maceração de 20 g da planta seca e triturada em álcool 70% durante sete dias e posterior extração por percolação. Para a elaboração dos sabonetes, foram utilizados 500 g de base glicerina vegetal previamente fundida em banho-maria, adicionando-se 10 mL da respectiva tintura vegetal, seguida de homogeneização, moldagem e resfriamento. Posteriormente, foram realizadas avaliações das características organolépticas (aspecto, cor e odor) e físico-químicas, incluindo determinação do pH, peso médio e capacidade de formação de espuma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os sabonetes





produzidos apresentaram boa integridade estrutural, sem fissuras ou defeitos aparentes após a desenformagem, demonstrando adequada solidificação, ausência de separação de fases e estabilidade físico-química preliminar compatível com produtos destinados à higiene veterinária. Quanto às características organolépticas, apresentaram aspecto homogêneo, odor agradável, discreto e característico das espécies vegetais utilizadas. O sabonete contendo *Schinus terebinthifolius* apresentou coloração castanho-avermelhada uniforme e superfície lisa, enquanto o sabonete formulado com *Lippia origanoides* apresentou coloração amarelo-dourada e aspecto encorpado. Os valores de pH permaneceram próximos a 7,0, estando dentro da faixa recomendada para sabonetes destinados à higiene de cães (6,2 a 7,5). As unidades apresentaram peso médio de 90 g, indicando uniformidade entre as amostras. No teste de formação de espuma, o sabonete de aroeira apresentou volume médio de 185 ± 8 mL, com persistência aproximada de cinco minutos, evidenciando adequada capacidade espumante. Os resultados demonstram que a incorporação das tinturas vegetais à base glicerina não comprometeu as propriedades tecnológicas das formulações, indicando estabilidade preliminar e potencial aplicação como produto fitoterápico veterinário. **CONCLUSÃO:** Os sabonetes fitoterápicos elaborados com tinturas de aroeira-da-praia e alecrim-pimenta apresentaram características organolépticas e físico-químicas satisfatórias, demonstrando qualidade tecnológica e estabilidade preliminar adequada para produtos de higiene veterinária. Os resultados obtidos reforçam o potencial dessas espécies vegetais como matérias-primas para o desenvolvimento de formulações fitoterápicas aplicadas ao cuidado dermatológico de cães, incentivando novas pesquisas relacionadas à sua eficácia terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Veterinária. Fitoterapia. Melasseiose.

ÁREA TEMÁTICA: Farmacologia, produtos naturais e pesquisa de fármacos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientação ao gestor: política e programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

OSAKI, A. T.; DUARTE, P. C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Infarma**, Brasília, v. 18, n. 11/12, 2006.

SACRAMENTO, H. T. *et al.* Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos no Sistema Único de Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, 2022.

SOUSA, C. A. *et al.* O uso de óleos essenciais no tratamento da malassezíase de cães e gatos: revisão. **PUBVET**, v. 15, n. 2, e751, p. 1–11, fev. 2021.

ZEINALI, E. *et al.* Clinical and epidemiological features of the genus *Malassezia* in Iran. **Iranian Journal of Microbiology**, v. 6, p. 354–360, 2014.

